

092

O DISCURSO IDENTITÁRIO NO BOLETIM DO SINDICATO MÉDICO DO RIO GRANDE DO SUL, 1931-1937. *Felipe Almeida Vieira, Vera Lucia Maciel Barroso (orient.)* (Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre).

Passados quarenta anos de República Velha e liberdade profissional no Rio Grande do Sul, um grupo de médicos diplomados, ligados a Faculdade de Medicina de Porto Alegre, fundam em 1931 o Sindicato Médico do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo mais urgente à regulamentação da medicina no estado. Entretanto, através de seu órgão de divulgação oficial, a entidade sindical procura definir na nova conjuntura, instaurada com a “Revolução de 1930”, o que é ou não é ser médico. Assim, a disputa pela regulamentação da profissão de médico é também a luta pela definição de uma identidade. No dizer de Pierre Bourdieu, é “um caso particular das lutas das classificações, lutas pelo monopólio de fazer ver e fazer crer, de dar a conhecer e fazer reconhecer, de impor a definição legítima das divisões do mundo social e, por este meio, de fazer e desfazer os grupos”. Toda classificação – ou identidade – deve estabelecer alguns critérios, de acordo com os interesses daqueles que os estabelecem. No boletim do Sindicato Médico identificamos dois critérios para a classificação de médico que quer se impor: “a competência científica” e “a idoneidade moral”. A partir desses critérios, vários grupos e práticas – como a homeopatia, por exemplo – não foram incorporados pelo Sindicato Médico na sua definição de médico. (FAPERGS/IC).